



São Paulo

DATA MERCANTIL

R\$ 2,50

Quarta-feira, 31 de janeiro de 2024

Edição N º 955

datamercantil.com.br

Bolsa e dólar caem na véspera da primeira 'superquarta' do ano

ABolsa fechou em queda de 0,86% na terça-feira (30), aos 127.402,88 pontos, em sinal de cautela às vésperas de decisões de política monetária no Brasil e nos Estados Unidos.

Também pesou o recuo nos preços das commodities, puxando a Vale uma das empresas de maior influência no Ibovespa para o sinal negativo.

Já o dólar, que operou em alta ao longo do dia, perdeu força e fechou em leve baixa de 0,08%, cotado a R\$ 4,945.

O pregão foi marcado por uma cautela generalizada antes das decisões de juros do Brasil e dos Estados Unidos, que começaram a primeira reunião de política monetária do ano na terça e deverão anunciar hoje, na "superquar-

ta", a batida de martelo quanto às taxas de referência.

A expectativa é que o Brasil reduza a Selic em 0,5 ponto percentual, indo a 11,25%, enquanto os norte-americanos mantenham a taxa na faixa entre 5,25% e 5,5%.

O mercado está atento a possíveis sinalizações do Fed (Federal Reserve, o banco central dos EUA) sobre quando o ciclo de cortes de juros irá começar, previsto, pela maioria dos operadores, entre março e maio.

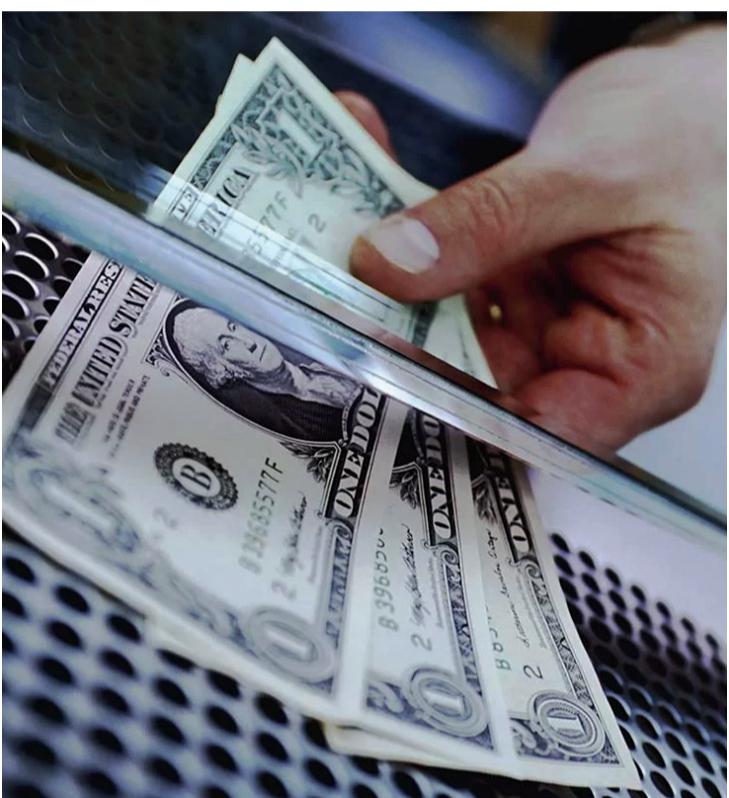
No radar, o Jolts, relatório de mercado de trabalho norte-americano, apontou nesta terça que o número de vagas em aberto atingiu 9 milhões em dezembro, acima da expectativa de 8,75 milhões de analistas consultados pela Reuters.

O dado é um dos termômetros do mercado de trabalho. A alta indica que a economia não está desacelerando conforme a expectativa do Fed, que pode manter a taxa de juros elevada por mais tempo.

Por aqui, o corte de 0,5 ponto percentual na Selic é consenso entre analistas de mercado.

Em nota, Sérgio Goldenstein, estrategista Warren Investimentos, afirma que o comunicado do BC deve repetir a mensagem de que os membros do Comitê antevêem redução de mesma magnitude nas próximas reuniões, avaliando que esse é o ritmo apropriado para manter a política monetária contracionista necessária para o processo desinflacionário.

Folhapress



Economia

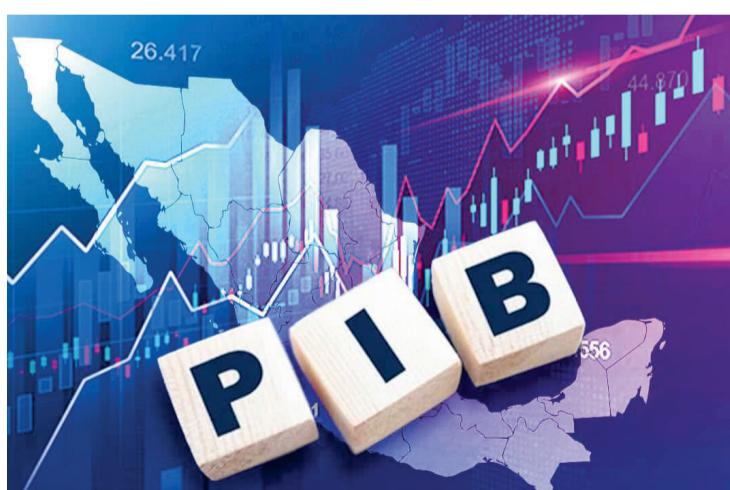


Economistas reduzem previsão da inflação neste ano pela terceira semana seguida

Página - 03

FMI eleva projeção de crescimento do PIB do Brasil em 2024, mas ritmo global será maior

Página - 03



O mercado de US\$ 69 bilhões que atraiu o criador de uma das principais redes de academia do Brasil

Página - 08

Acordo com Brasil para minerais críticos não está nos planos agora, dizem EUA

Página - 08



Política

'Haddad é uma agradável surpresa', diz Temer

Página - 04

Municípios se aproximam de eleições investindo mais do que estados e União

Página - 04



No Mundo

Zelenski pede para comandante militar sair e abre crise na Ucrânia



O presidente Volodymyr Zelenski abriu uma crise militar em meio ao momento mais desafiador para seu governo desde que a Rússia invadiu a Ucrânia, há quase dois anos.

Ele pediu na segunda (29) que o comandante das Forças Armadas do país, Valeri Zalujni, entregue o cargo. O general, que está no posto desde 2021, liderou a resistência à invasão russa e é uma estrela em ascensão na política ucraniana. Ele se recusou a sair.

A crise ganhou corpo ao longo da segunda, quando a imprensa ucraniana e os ativos canais de Telegram do país passaram o dia com informações de bastidor sobre a

reunião que ocorreria à noite entre ambos. Um porta-voz de Zelenski e o Ministério da Defesa disseram que não tinha ocorrido demissão, mas não elaboraram sobre o encontro.

O relato do pedido de saída do general foi divulgado inicialmente de forma anônima e confirmado por veículos ocidentais, como o jornal britânico Financial Times. No fim do dia, um deputado oposicionista aliado a Zalujni, Oleksii Goncharenko, confirmou os detalhes ao também britânico The Guardian.

Antecessor e crítico de Zelenski, Petro Porochenko saiu em defesa do general, dizendo que sua eventual demissão seria um baque para a unidade militar do país em

um momento de crise. Isso não passará despercebido no entorno do atual presidente, que considera o general um candidato em formação.

Nos últimos meses, as discordâncias entre Zelenski e Zalujni começaram a se acentuar, tornando-se públicas em alguns episódios. O racha ocorreu em meio à degradação da posição da Ucrânia na guerra.

Em outubro, o general concedeu extensa avaliação da guerra à revista britânica The Economist, admitindo o fracasso da contraofensiva lançada em junho. Zelenski o rebateu, afirmado que o cenário no campo de batalha era dinâmico.

Igor Gielow/Folhapress

Vinhos avaliados em R\$ 8 mi somem de restaurante que inspirou 'Ratatouille'



Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Fepal diz que Israel violou Direito Internacional em ataque na Cisjordânia

A Fepal (Federação Árabe Palestina do Brasil) repudiou o ataque de Israel a um hospital na Cisjordânia.

Fepal considera ataque de Israel uma violação do Direito Internacional. Em nota publicada nas redes sociais, a federação escreveu que Israel “violou todas as leis possíveis do Direito Internacional” no ataque que envolveu soldados vestidos de médicos a um hospital na Cisjordânia.

Vídeo publicado pela federação mostra quarto de palestinos executados. Uma gravação do hospital mostra como ficou o quarto onde estavam os palestinos executados no ataque, onde é possível ver buracos de bala e sangue nas paredes.

Ataques a hospitais são considerados crimes de guerra pelo Tribunal Penal Internacional e pelo Estatuto de Genebra. Segundo o Estatuto de Roma do TPI e o art. 27 do Estatuto de Genebra, ataques a “hospitais e lugares onde se agrupem doentes e feridos, sempre que não se trate de objetivos militares” são considerados crimes de guerra.

Israel afirma que matou “membros de célula do Hamas escondidos”. O exército de Israel afirmou que o ataque a Jenin serviu para “neutralizar” três membros de uma célula do Hamas que se escondiam no hospital, localizado na Cisjordânia ocupada. Segundo Naji Nazzal, diretor do centro médico, um deles estava paraplégico e era tratado no hospital.

Folhapress



Vinhos avaliados em R\$ 8 milhões sumiram do restaurante histórico La Tour d'Argent, em Paris, na França. Na semana passada, funcionários notaram que faltavam 83 garrafas durante uma checagem de rotina para fazer um inventário.

A informação foi publicada pelo jornal Le Parisien e pelo site especializado Decanter.

Dentre os vinhos perdidos, estava o Grands Échézeaux Domaine De La Romanée-Conti Grand Cru Nicolas 1966. Um rótulo mais antigo da vinícola foi leiloado em 2018 por 482.000 euros, cerca de R\$ 2,5 milhões.

Segundo a imprensa local, o restaurante fez um boletim de ocorrência com a polícia parisiense. Não havia sinal de arrombamento na adega.

O último inventário dos produtos foi feito em 2020, por isso não se sabe com precisão quando as garrafas milionárias desapareceram. Todas as garrafas que sumiram estavam numeradas, o que pode dificultar futuras vendas ilegais.

O La Tour d'Argent, que inspirou o filme “Ratatouille”, tem mais de 300 mil rótulos guardados no local. A lista de vinhos é tão pesada que é levada aos clientes em um carrinho.

Folhapress

*Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque*

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, Istoé Dinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da





Economistas reduzem previsão da inflação neste ano pela terceira semana seguida



Os economistas ouvidos pelo Banco Central diminuíram pela terceira semana consecutiva a previsão da inflação para este ano no Brasil.

Segundo o boletim Focus, divulgado na terça-feira (30), a expectativa do mercado é que o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) termine 2024 em 3,81%, queda de 0,05 ponto percentual em relação à semana passada, quando a previsão era de 3,86%.

Na primeira semana do ano, os economistas apontavam que o índice ficaria em 3,90%. Para os próximos três anos, houve a manutenção da previsão em 3,5%, como já

ocorre há quase sete meses. A projeção do IPCA deste ano segue acima do centro da meta oficial, que é de 3%, mas abaixo do teto, de 4,5%.

Esta foi a única mudança entre os principais índices destacados no boletim Focus. Os analistas mantiveram o PIB em 1,6% para 2024 e 2% em 2025, 2026 e 2027. O dólar segue em R\$ 4,92 neste ano, R\$ 5 (2025), R\$ 5,05 (2026) e R\$ 5,10 (2027).

A taxa básica de juros Selic também permanece em 9% em 2024 e 8,5% nos três anos seguintes.

A partir da terça-feira, o Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central se reúne para definir a nova

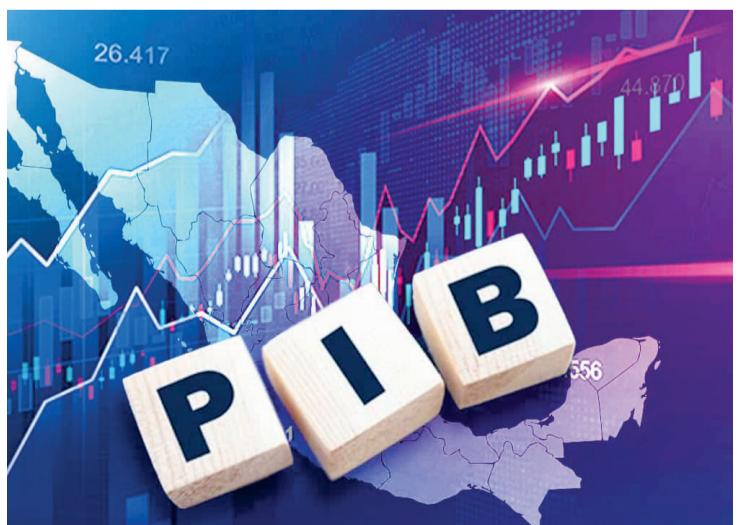
taxa, que atualmente está em 11,75%. A expectativa é que ocorra um corte de 0,5 ponto percentual, indo a 11,25%. O anúncio será nesta quarta-feira (31).

O boletim Focus costuma ser divulgado na segunda-feira, mas foi adiado em um dia em virtude do protesto dos servidores do BC, que pedem melhorias na carreira, contratação de mais servidores, reajuste salarial, retribuição por produtividade, exigência de nível superior para o cargo de técnico e outras solicitações.

De acordo com o sindicato, o Banco Central não realiza concurso há mais de dez anos e tem hoje 44% de postos vagos de um total de 6.470.

Fernando Narazaki/Folhapress

FMI eleva projeção de crescimento do PIB do Brasil em 2024, mas ritmo global será maior



OFMI (Fundo Monetário Internacional) melhorou a previsão de crescimento da economia do Brasil para 1,7% neste ano, um aumento de 0,2 ponto percentual em relação ao número anunciado em outubro do ano passado. No mundo, o órgão também alterou a previsão para cima em 0,2 ponto percentual, subindo de 2,9% para 3,1%.

A entidade internacional citou a demanda doméstica e crescimento acima do esperado de parceiros comerciais como razões para o aumento na expectativa do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro. Ao mesmo tempo, o relatório Perspectiva Econômica Global do FMI manteve a estimativa de que a economia

Inflação do aluguel volta a perder força depois de seis meses

O Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M), que serve como base para o reajuste dos contratos de aluguel, voltou a desacelerar depois de seis meses e fechou janeiro em 0,07%. O resultado foi divulgado pela Fundação Getúlio Vargas na terça-feira (30). No acumulado de 12 meses, a taxa acumula deflação de 3,32%, ou seja, inflação negativa. Em dezembro, esse consolidado era de -3,18%.

O IGP-M de janeiro representa uma inflexão no índice, que vinha ganhando força desde julho de 2023, quando alcançou -1,93%. Desde então, a inflação do aluguel acelerou gradualmente até fechar dezembro do ano passado em 0,74%.

O indicador da FGV é composto por três classes de preços: o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), que mede a variação dos custos no atacado; o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que calcula a cesta de consumo das famílias; e o Índice

Nacional de Custo da Construção (INCC).

Em janeiro, o IPA ficou negativo em 0,09%, ajudando a frear o IGP-M. Os preços das matérias-primas brutas, que arrefeceram de 3,06% para 0,49% entre dezembro e janeiro, foram um dos principais responsáveis por esse resultado.

A desaceleração desse grupo foi influenciada principalmente por itens como a soja em grão, que passou de uma alta de 2,03% para queda de 5,98%; o minério de ferro, que reduziu seu aumento de 4,63% para 2,87%, e o milho em grão, cuja taxa diminuiu de 11,30% para 6,22%.

O IPC registrou variação de 0,59%. No mês anterior, tinha sido de 0,14%. O maior impacto de alta veio do grupo alimentação, cuja taxa de variação passou de 0,55% para 1,62% entre dezembro e janeiro. De acordo com a FGV, "os preços dos alimentos in natura subiram, refletindo problemas de ofertas típicos da estação".

Bruno de Freitas Moura/ABR



do Brasil cresceu 3,1% em 2023 e terá uma expansão de 1,9% em 2025.

"(A revisão para cima em 2024) deve-se principalmente a efeitos de carregamento estatístico de uma demanda doméstica mais forte do que o esperado e crescimento acima do esperado em grandes parceiros comerciais em 2023", disse o FMI no relatório, citando ainda a revisão para cima em 0,6 ponto percentual da estimativa para o México, cujo crescimento está agora previsto em 2,7% para este ano.

Depois de surpreender no primeiro semestre de 2023 e mostrar resiliência no terceiro trimestre, analistas avaliam que a economia brasileira teria terminado 2023

rondando a estagnação em meio aos efeitos dos juros elevados, ainda que tenha se favorecido de um mercado de trabalho apertado e alívio na inflação. Desde agosto, o Banco Central reduziu a Selic de 13,75% para o atual patamar de 11,75%, e a expectativa é de mais um corte de 0,5 ponto na quarta-feira (31), em sua primeira decisão do ano.

O IBGE divulgará em 1º de março os dados do PIB no quarto trimestre e do acumulado de 2023. A estimativa do FMI para 2023 está em linha com os números do governo e do BC, que veem expansão de 3% no período. Já em 2024, o Ministério da Fazenda é mais otimista que o fundo internacional e espera aumento de 2,2%.

Folhapress



Negócios

O mercado de US\$ 69 bilhões que atraiu o criador de uma das principais redes de academia do Brasil



Do uso de pesos e halteres para procedimentos dermatológicos. Esse é o percurso que o empreendedor pernambucano Nelson Lins, de Recife, está trilhando em sua jornada empresarial.

Ele é o criador da Selfit, uma das maiores redes de academias do país, com presença em todo o Brasil, principalmente nas regiões Norte e Nordeste. Atualmente, a empresa registra um faturamento superior a 170 milhões de reais, sob uma gestão compartilhada com o fundo de investimento HIG, que injetou 500 milhões de reais na operação em 2016.

Naquela época, Lins decidiu que era o momento de arriscar novamente, retornando às raízes empreendedoras.

Ele voltou os olhos para um mercado associado à saúde e ao bem-estar, semelhante ao das academias, que começava a se destacar no Brasil: o setor de tratamentos estéticos.

A aposta foi certeira. Segundo dados da The Brain Insights, o segmento de procedimentos estéticos foi avaliado em 69,5 bilhões de dólares em 2022 e espera-se um crescimento anual de 10,4% até 2032. Isso significa que em menos de 10 anos, o setor será avaliado em 187,2 bilhões de dólares. No Brasil, de acordo com a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), esse mercado já movimenta mais de 50 bilhões de reais, colocando o Brasil como o quarto maior consumidor mundial de estética.

Foi assim que, em 2020, Lins fundou a Face Doctor, uma rede especializada em tratamentos estéticos corporais e faciais. Atualmente, a empresa conta com 100 lojas abertas e outras 50 em processo de abertura. Em 2023, o faturamento atingiu a marca de 130 milhões de reais. A meta para o ano atual é dobrar de tamanho, alcançando um faturamento de 300 milhões de reais.

“Queria realizar em três anos na Face Doctor o que levei uma década na Selfit”, afirma Lins. “Estudei tudo que deu certo na academia, os mercados mais promissores, os locais de operação com melhores resultados e fui em frente. Precisava de um negócio rentável para os franqueados.”

Exame

Acordo com Brasil para minerais críticos não está nos planos agora, dizem EUA



Os minerais críticos, como níquel e cobalto, são estratégicos para a transição energética. Usados em baterias para carros elétricos, por exemplo, o acesso a essas fontes se tornou uma prioridade geopolítica para as potências e um campo de disputa entre EUA e China.

O Brasil vem tentando tirar vantagem da briga. Durante passagem por Nova York no ano passado, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, aventou a possibilidade de o país se beneficiar de alguma forma do IRA (Inflation Reduction Act, em inglês), o plano de US\$ 369 bilhões do governo Joe Biden para energia limpa.

Mas, segundo José Fer-

China: Tribunal decreta falência da Evergrande, a incorporadora mais endividada do mundo

Nesta segunda-feira, 29, um tribunal em Hong Kong determinou a liquidação da China Evergrande Group. A juíza Linda Chan, ao constatar a ausência de um plano concreto de reestruturação por parte da empresa, que é considerada a mais endividada do mundo, tomou a decisão após dois anos de inadimplência no pagamento de títulos e diversas audiências judiciais.

O presidente-executivo da Evergrande, Siu Shawn, assegurou à mídia chinesa que os projetos de construção residencial continuarão sendo executados, apesar da ordem de liquidação. Ele afirmou que a decisão não impactará as operações tanto onshore quanto offshore da Evergrande.

Uma nova audiência, des-

tinada à regulamentação da ordem, está programada para a tarde, conforme divulgado pelo site do tribunal. Isso pode resultar na nomeação de um liquidatário para a Evergrande. Segundo Chan, essa nomeação seria do interesse de todos os credores, pois poderia liderar um novo plano de reestruturação para a Evergrande, especialmente no momento em que seu presidente, Hui Ka Yan, está sob investigação por suspeitas de crimes.

A gigante imobiliária acumula mais de US\$ 300 bilhões em dívidas, desempenhando um papel central na maior crise habitacional global. Seu não pagamento de uma dívida em 2021 já havia impactado negativamente o setor imobiliário, e a decisão atual promete abalar ainda mais os mercados de capitais e imobiliários na China. Exame



nandez, subsecretário para Crescimento Econômico, Energia e Ambiente do Departamento de Estado americano, não está nos planos, por ora, um acordo com o Brasil para minerais estratégicos sob o guarda-chuva do IRA, nos moldes do que vem sendo negociado com a União Europeia e o Reino Unido. “Isso não significa que não possa ser considerado [um acordo] no futuro”, diz.

“Se o IRA for capaz de apoiar avanços tecnológicos, ele vai beneficiar a todos, independentemente de ser possível obter vantagem direta dos seus 7.500 incentivos fiscais”, afirma Fernandez em entrevista à Folha, respondendo às críticas de que o IRA seria uma forma de

“protecionismo verde”. “Não vamos focar tanto em minerais críticos, vamos focar em como ele vai beneficiar a todos por meio da tecnologia e pela expansão do mercado de veículos elétricos”, completa.

O diplomata destaca que os EUA enviaram em outubro ao Brasil uma missão empresarial, integrada por 40 negócios e sete agências governamentais, para discutir a cooperação em energia limpa, e que o país vem investindo diretamente em projetos estratégicos no Brasil.

Um deles é o Piauí Nickel Project, desenvolvido pela Brazilian Nickel, uma empresa britânica que integra o guarda-chuva da gestora de investimentos TechMet.

Fernanda Perrin/Folhapress